

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paula Flores Trepte

**O FUTEBOL FEMININO NO DISCURSO DE HOMENS ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Porto Alegre 2011

Paula Flores Trepte

**O FUTEBOL FEMININO NO DISCURSO DE HOMENS ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física,
submetido como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharelado em Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alberto de Oliveira Monteiro

Porto Alegre 2011.

Paula Flores Trepte

**O FUTEBOL FEMININO NO DISCURO DE HOMENS ESTUDANTES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Conceito Final:

Aprovado em..... de..... de 2011.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr..... – UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Alberto de oliveira Monteiro – UFRGS

AGRADECIMENTOS

“Primeiramente e especialmente gostaria de agradecer à minha mãe, Liana, o apoio, amor e dedicação em tudo, todos os dias até aqui e com certeza daqui em diante.

Agradecer à minha irmã, Renata e aos meus avós Nelson e Dinória, responsáveis, também, pela minha educação e pelo que sou, além de meu pai Paulo e vó Élia.

Agradecer às minhas amigas especiais que fazem parte da minha vida e que me aturaram também neste período da graduação: Tatiele e Suellen.

Agradecer aos professores que me ajudaram para que fosse possível este projeto acontecer: Alberto Monteiro e Marco Paulo Stigger.

Por fim, agradecer a todos professores, colegas e amigos que estiveram presente ao longo desta caminhada.”

RESUMO

O futebol feminino surgiu no Brasil na década de 90, e sempre teve muitos obstáculos para sua evolução. A sociedade rotulou a mulher com um ser frágil e delicado, logo elas sofrem muito preconceito por estarem numa prática culturalmente masculina. O futebol feminino em diversos países já é largamente difundido e bem estruturado, porém no Brasil ainda caminha com passos pequenos neste desenvolvimento. Esta pesquisa objetivou identificar qual a visão do homem estudante de educação física em relação ao futebol feminino e a mulher praticante. Especificamente, buscou analisar se existe algum tipo de preconceito acerca deste tema. A pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, na qual a entrevista semi-estrutura é o instrumento para captação das informações. Para o estudo foram entrevistados 10 homens estudantes de educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A análise qualitativa foi realizada a partir das informações geradas pelo conteúdo do diálogo (utilizando, para isso, a análise de conteúdo de Bardin) com os entrevistados em confronto com a literatura. O resultado do estudo foi dividido em cinco categorias: 1. Mulher masculinizada, 2. 'Futebol é coisa pra macho?', 3. Futebol feminino na mídia, 4. Mulher no futebol, porque e pra quê? e 5. Preconceitos. A partir da delimitação destas categorias ficou claro que o preconceito da sociedade em relação ao futebol feminino e à mulher praticante ainda existe, entre os estudantes de educação física ele acontece numa escala menor.

Palavras Chaves: Futebol. Feminino. Mulher. Preconceito.

SUMÁRIO

	Pg.
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	10
3 OBJETIVO.....	10
3.1 Objetivo geral.....	10
3.1 Objetivos específicos.....	11
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
4.1 Futebol Feminino.....	11
4.2 Preconceito, discriminação e gênero	14
4.3 Preconceito no futebol feminino.....	15
5 METODOLOGIA.....	17
6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	18
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
7.1 Mulher masculinizada.....	18
7.2 'Futebol é coisa pra macho'?.....	19
7.3 Futebol feminino na mídia.....	20
7.4 Mulher no futebol, porquê e pra quê?.....	22
7.5 Preconceito.....	22
7.5.1 Preconceito de pais.....	23
7.5.2 Preconceito de estudantes.....	24
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
9 REFERÊNCIAS.....	27
10 ANEXOS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Se dedicar a algo que se gosta torna nossa entrega maior e mais gratificante, eu, como praticante de futebol desde a infância tenho grande fascinação pelo futebol. Iniciei minha vida esportiva praticando no colégio, junto aos meninos, na grande maioria das vezes, partindo daí para escolinhas de futebol de grandes times de Porto Alegre. Continuei a prática até a faculdade, porém agora inserida no futsal feminino. A partir desta minha história com o esporte que pude visualizar o contexto em que as praticantes de futebol estão inseridas: jogos com expectadores, que na sua maioria são apenas familiares; familiares que não apóiam a pratica da mulher/menina no esporte; ginásios/campos em mau estado para a prática; dificuldade de encontrar patrocínios e apoiadores para campeonatos, transportes e alimentação das atletas. Isso tudo me impulsionou para realização desta pesquisa para buscar entender porque a mulher não tem o mesmo apoio fornecido ao homem no futebol, e, já que o homem é o maior expectador e praticante do futebol, o que ele pensa a respeito do futebol feminino e da mulher praticante.

O Brasil é conhecido mundialmente como o país do futebol, nós já nascemos com essa identidade, contudo qual o lugar da mulher dentro desta nação? É inegável discutir que ela não sofre preconceito e isto se pode perceber fazendo apenas uma pergunta: quem assiste aos jogos de futebol feminino? Não ouvimos falar de futebol feminino dentro do País, exceto quando têm Olimpíadas ou Copa do Mundo, eventos que se diziam um alicerce pra o crescimento da modalidade no País, entretanto como o resultado da seleção não foi o esperado, logo o contexto seguiu o mesmo: mulheres em segundo, até mesmo terceiro, plano no esporte.

“vale ressaltar que nem sempre foram – e algumas vezes ainda não são – iguais as condições de acesso e participação das mulheres, se comparadas às dos homens, no campo das práticas corporais e esportivas, sejam elas no esporte de rendimento, no lazer, na educação física escolar, na visibilidade conferida pela mídia, nos valores de alguns prêmios atribuídos aos vencedores e vencedoras de competições esportivas, entre outras.”(GOELLNER, 2005a p.1)

“As mulheres sempre foram vistas como um ser frágil e dependente com poucas oportunidades para provar o contrário” (CHAVES, 2007 p.1), contudo isto é o que se observa na nossa sociedade, porque Laraia, 2009 afirma ser falso que as diferenças de comportamento existentes entre pessoas sejam determinadas biologicamente, e a antropologia tem demonstrado que muitas atividades atribuídas às mulheres em uma cultura podem ser atribuídas aos homens em outras, e vice versa.

A inserção da mulher no esporte aconteceu de forma mais demorada quando comparada aos homens, no futebol isto não foi/é diferente. Partindo do fato de que as mulheres foram proibidas de praticar futebol segundo o Decreto-Lei 3.199 de 1941, vigente até 1975. As mulheres a partir de então começaram a brigar pelo seu espaço, contudo a prática masculina já estava então bem difundida e profissionalizada. Segundo pesquisa da FIFA,2001 no mundo 22 milhões de mulheres praticam futebol (número pequeno se comparado ao de homens: 220 milhões), não podemos negar que o futebol feminino está em desenvolvimento sim. “As mulheres há muito tempo protagonizam histórias no futebol brasileiro, ainda que com pouca visibilidade” (GOELLNER,2005b p.143).

O futebol por ser um espaço sociocultural além de apenas esportivo, como cita Franzini,2005 p.316, existem valores embutidos e uma ordem a ser seguida. Com a entrada da mulher em campo estes valores acabam sendo distorcidos e a lógica é mudada, podendo perceber em muitos casos atitudes machistas perante a participação da mulher no esporte, destacando aqui o futebol.

Qualquer atividade que seja definida atualmente como esporte será valorizada principalmente por dois aspectos: o culto ao corpo e o seu caráter lúdico (Souza, 1996 p.8). A partir desta visão do autor (o culto ao corpo) destaca-se outro assunto debatido quanto ao futebol feminino: a masculinização da mulher. O futebol no Brasil é uma área predominantemente masculina, mas isto acontece devido à história deste esporte, que chegou até a apontar que a prática do futebol pela mulher seria prejudicial ao corpo, por exemplo uma publicação da *Gazeta*

Esportiva, que destacava a opinião do médico especialista em esporte doutor Leite de Castro:

“não é no futebol que a juventude feminina se aperfeiçoará. Pelo contrário— é o futebol o esporte que lhe trará defeitos e vícios; alterações gerais para a própria fisiologia delicada da mulher, além de outras conseqüências de ordem traumática, podendo comprometer seriamente os órgãos da reprodução (ovário e útero)”. (FRANZINI 2005, p.325)

A mídia nos ‘bombardeia’ diariamente através da televisão, jornais e revistas mostrando mulheres com corpos esculturais, malhadas, definidas. Nas novelas, por exemplo, não vemos gente ‘feia’, porque somos levados a acreditar que isto ou aquilo é bonito, ou melhor. No futebol não acontece diferente, o homem é o ‘dono do campinho’ enquanto a mulher é simplesmente coadjuvante nesta história. A mulher praticante de futebol é popularmente comparada ao homem, afinal é impossível falar de futebol feminino sem falar do masculino.

“Havia a concepção de que o suor excessivo, o esforço físico, as emoções, a habilidade esportiva dificilmente se compatibiliza com a subordinação feminina tradicional da sociedade patriarcal; de fato, o esporte oferecia a possibilidade de tornar igualitárias as relações entre os sexos”. (GOELLNER, 2005b p.144)

Atrelado ao preconceito quanto à ‘prática’ da mulher jogadora de futebol percebo também discriminação quanto à ‘forma’ da mulher futebolista, ou seja, ao corpo da mulher, que seria masculinizado devido à prática de um esporte culturalmente dito masculino.

Segundo Adelman (2003 p.448) os esportes continuam sendo avaliados em termos de gêneros incluindo tanto os que se tornaram ‘unissex’ quanto os que se tornaram potencialmente ‘masculinizantes’ para as mulheres. Por esta referência podemos notar o preconceito sofrido pela mulher e, além disso, a costumeira comparação da mulher ao homem, quanto às suas capacidades de realizar ou não determinado esporte. Não somente a modalidade de futebol feminino sofre este preconceito, em estudo realizado por mulheres praticantes de vôlei, algumas jogadoras diziam: “o basquete é uma coisa muito masculina” (Adelman 2003,p 457).

Em um estudo realizado por Paim (2005), o foco era identificar qual era a percepção de corpo da mulher praticante de futebol, e o resultado foi de que a mulher é percebida e valorizada pela aparência. As praticantes acreditam que o esporte traz, principalmente, benefícios estéticos, apesar de haver contradições afirmando que era necessária mais força física para algumas práticas.

“As roupas largas, os corpos muitas vezes musculosos e fortes acabam não sendo atrativo para os homens. isto podemos perceber em algumas atitudes machistas na tentativa de incentivo ao futebol feminino, foi o caso do campeonato paulista de futebol feminino de 2001. Campeonato este que tinha como marketing: “ações que enalteçam a beleza e a sensualidade da jogadora para atrair o público masculino” (FRANZINI,2005 p.316).

O presente estudo visa analisar a visão do homem estudante de educação física quanto à prática do futebol feminino: o que pensa sobre a sua prática formal, a forma de expressão e a inversão de papéis que ocorre quando a mulher é a praticante e o homem a ‘platéia’. Além disso, há uma falta de estudos sobre o que pensa o homem sobre a mulher praticante. A intenção é incentivar a redução do preconceito (se houver), afinal, o desenvolvimento do esporte depende de todos na sociedade.

2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Estudantes de educação física, do sexo masculino, apresentam algum tipo preconceito em relação ao futebol feminino e às mulheres praticantes?

3. OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar se estudantes de educação física, homens, manifestam algum tipo de preconceito quanto ao futebol feminino e às mulheres praticantes.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Descrever se os estudantes de educação física, do sexo masculino, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentam algum tipo preconceito ao futebol feminino e às suas praticantes.

Propor a partir da identificação do preconceito (se houver) estratégias para a sua redução, a partir de ações pedagógicas de futuros educadores.

4. REVISÃO DE LITERATURA:

4.1 Futebol Feminino:

A demora para inserção da mulher no esporte quando comparada aos homens não é novidade, e, quando se trata de futebol, um esporte popularmente conhecido como masculino essa inserção é/foi ainda mais dificultada. “O futebol nasce masculinizado” (TEIXEIRA,2006, p. 14)

No ano de 1904, foi criada a FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*) que organiza até hoje o futebol em todo o mundo.

A participação da mulher foi vetada nos Jogos Olímpicos de 1896. Essa postura preconceituosa foi defendida até 1925, quando apesar de algumas poucas participações nos outros anos, é que o COI (Comitê Olímpico Internacional) aprovou a participação feminina, porém limitada a algumas modalidades e provas. Foram incluídas provas de atletismo, dentre elas corridas, saltos em altura e arremesso de disco (JUDICKO, 2004, p.54).

Moura (2003 p.8) relata que o futebol feminino surgiu segundo a FIFA em 1880. A primeira partida de futebol feminino da historia aconteceu segundo relatos, em 1895, com um jogo entre North London contra South London:

“a intenção era provar ao mundo que as mulheres não são as criaturas ornamentais que os homens pintam” (Nettie Honeyball, fundadora da associação de futebol British Ladies Football Club). (LOVATO,2010 p. 08)

No Brasil, a primeira partida de futebol feminino teria acontecido em 1913, em um jogo realizado entre as mulheres do bairro da Cantareira e do bairro Tremembé, em São Paulo.

Judicko (2004) relata que na França, em 1896, o Barão Pierre de Coubertin ao recriar os Jogos Olímpicos Modernos, vetou a participação da mulher, pois não aceitava vê-las cansadas, suadas e desarrumadas ao final das atividades físicas. Permitiu a elas apenas enfeitar as arquibancadas e aplaudir os heróis masculinos.

Por certo, como já descrito, a prática esportiva feminina não é novidade deste século nem do passado, no entanto, é somente a partir das primeiras décadas do século XX que as mulheres conquistaram maior espaço neste território, tido como essencialmente masculino. Uma das razões dessa conquista foi a participação feminina nos Jogos Olímpicos Modernos, mas apenas na sua segunda edição, em 1900, e em apenas dois esportes: golfe e tênis. (GOELLNER,2005 p.144)

Godoi e Cardoso (1989) relatam que existem várias versões sobre a origem do futebol no Brasil, sendo que uma delas nos diz que o futebol teria chegado por aqui através dos marinheiros ingleses ou holandeses, na segunda metade do século XIX e que eles teriam praticado o futebol por diversas vezes nas praias da região nordeste. Outra versão diz que historiadores afirmam ter registros da prática do futebol em tempo anterior aos marinheiros ingleses ou holandeses, seriam os padres jesuítas que haviam trazido esse esporte da Europa. Há também outro registro, em 1874, de que os marinheiros ingleses teriam jogado na Praia da Glória, no Rio de Janeiro, como também de que os tripulantes do navio Criméia, em 1878, teriam jogado futebol em um capinzal em frente à residência da Princesa Isabel. E, finalmente, um último registro teria acontecido em 1882, na cidade de Jundiaí, em São Paulo, quando um homem conhecido por “Mister Hugh” passava ensinamentos de futebol aos funcionários da São Paulo Railway.

No início do século XX, o fortalecimento do corpo feminino através da exercitação física era visto como uma maneira de melhor preparar as mulheres

para a condução de uma boa maternidade, no entanto, não eram quaisquer atividades que lhes eram recomendadas, e o futebol, rotulado como muito violento para a conformação corporal feminina, caracterizava-se como uma delas (GOELLNER, 2005a, p.1).

As modalidades que têm muito contato físico e força, como, por exemplo, as lutas e o futebol, são vistos pela sociedade como muito competitivos e de comportamentos agressivos, tidos como masculinos. Nesse sentido, dá-se maior importância à força física e aos músculos totalmente definidos do que a aceitação da plástica e da beleza estética: ou seja, uma visão masculina do processo.

Legitimando a desigualdade da mulher na sociedade, o Decreto Lei nº 3.199 proibia as mulheres à prática de esportes considerados incompatíveis com as condições femininas. Entre eles estavam proibidos o halterofilismo, beisebol e lutas de qualquer natureza. Quando o decreto foi regulamentado pelo regime militar (1964-1985) em 1965 o futebol feminino foi proibido no Brasil e só dezessete anos depois foi revogado pelo Conselho Nacional de Desporto (MOURA, 2003).

Nos primeiros anos da década de 80, surgem vários times femininos, alguns clubes criam suas equipes e alguns campeonatos femininos adquirem visibilidade no calendário esportivo nacional (GOELLNER, 2005a).

Pastro (2005) relata que no Rio Grande do Sul, em 1980, existia um time que se chamava Pepsi-bola e dois anos mais tarde, veio se tornar a equipe do Sport Internacional de Porto Alegre comandada por Rosa Dutra, e, também, a equipe do Esporte que dois anos mais tarde tornar-se-ia a equipe do Grêmio Football Porto Alegrense, comandada por Maria Anita.

Em 1983, foi realizada a primeira preliminar feminina em um jogo masculino no Rio Grande do Sul, ocorrida no estádio Olímpico, entre Grêmio e São Paulo pela Taça de Ouro. As atletas do Esportivo de Bento Gonçalves enfrentaram as atletas do Rio Grande fizeram essa preliminar partida inédita no país (PASTRO, 2005).

Considerando os campeonatos femininos no Rio Grande do Sul, verificamos que: não se tem registros do Campeonato Gaúcho disputado nos anos

de 1984 a 1996. Já em 1997, 1998 e 1999 o título do Campeonato Gaúcho de futebol feminino ficou com a equipe do Sport Club Internacional de Porto Alegre. Nos anos de 2000 e 2001 o título de Campeão Gaúcho ficou com a equipe do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Nos anos de 2002 e 2003, o campeão voltou a ser a equipe do Sport Club Internacional de Porto Alegre. Em 2004 e 2005, quebrou-se a hegemonia de títulos das duas equipes da capital, pois o Juventude de Caxias do Sul conquistou o Campeonato Gaúcho nestes anos. Já em 2006, o Campeonato Gaúcho contou com a participação de cinco equipes: Juventude de Caxias do Sul, Esporte Clube Pelotas, Duda/Lazio de Porto Alegre, Vernisul de Canoas, Esporte Clube Rio Grande (WIDMAR, 2005).

Hoje em dia o número de mulheres que praticam futebol vem crescendo muito, assim como os times participantes dos campeonatos regionais. No ano de 2010, em 28 de abril, foi fundada a Associação Gaúcha de Futebol Feminino, que organiza o campeonato gaúcho, onde os dois primeiros colocados ganham vaga para a Copa do Brasil. Sinal de que o futebol está começando a ganhar uma melhor estrutura e organização dentro do estado. Em 2010 o campeonato contou com 15 equipes na série A, além de campeonato sub-17. A equipe que se sagrou campeão foi o Gaúcho Futebol Feminino, ligado ao Grêmio Futebol Portoalegrense.

4.2 Preconceito, discriminação e gênero:

Este estudo inclui o tema de preconceito em razão das minhas vivências no esporte, pois acredito que este venha sendo um dos principais fatores limitantes para o crescimento do futebol feminino no país.

A importância da utilização do 'gênero' como uma categoria analítica se dá pelo fato deste conceito ser fundamental para perceber os processos pelos quais a diferença biológica é tomada para explicar desigualdades sociais, gestando assim formas de inclusão e exclusão de sujeitos e grupos, segundo Goellner (2007). Louro (2008) caracteriza gênero e sexualidade como construídos através de inúmeras aprendizagens e práticas, empreendidas por um conjunto inesgotável

de instâncias sociais e culturais. Enquanto sexo está relacionado aos aspectos biológicos e fisiológicos de cada um.

Após estas definições que podemos falar de preconceito, com base em Dias (2005), preconceito baseia-se em um prejulgamento emocional e sem fundamento, uma atitude negativa em relação a outras pessoas, as quais comumente pertencentes a uma minoria social: étnica, religiosa, racial, etc.

O preconceito é desenvolvido no meio social, as pessoas são influenciadas pelo meio em que estão inseridas, família, escola, grupos, dentre outros. O racismo, por exemplo, é um preconceito baseado na crença de que a cor da pele é um sinal de inferioridade, pois muitas pessoas são discriminadas por terem essa herança genética. Sendo assim, preconceito e discriminação andam lado a lado, mas é bom frisar que possuem significados diferentes. O preconceito é um sentimento interno, já a discriminação é uma forma de comportamento (DIAS, 2005).

4.3 Preconceito no Futebol Feminino:

No campo do esporte, essa marcação (diferenciação de gênero) não se dá de forma deslocada de outras tantas presentes no cotidiano dos indivíduos e seus corpos. Os gestos, as musculaturas, as roupas, os acessórios, os suplementos alimentares, carregam consigo significados que, na nossa sociedade e no nosso tempo, estão associados ao feminino e ao masculino (GOELLNER, 2007).

Segundo Adelman (2003, p.448): *“os esportes continuam sendo avaliados em termos de gênero, incluindo tanto os que se tornaram ‘unisex’”*

O futebol feminino vem quebrando muitas barreiras e ganhando o seu espaço no âmbito dos esportes, já as mulheres praticantes, assim como todas praticantes de esportes ditos “masculinizantes”, acabam tendo que provar que o seu esporte não compromete nem influencia em sua feminilidade. Isto porque a busca da feminilidade é ainda apresentada como caminho mais importante da aceitação e sucesso para as mulheres em nossa cultura, Bordo apud Adelman (2003, p.451).

A sociedade aceita melhor as mulheres que praticam esportes tidos como femininos, aqueles que não encontram contradições nos meios sociais, ou seja,

que mantêm o corpo dentro de uma condição esteticamente agradável, que utilizam aparelhos para facilitar os movimentos, e que possibilitam uma distância entre os adversários. Com certeza isto não é apenas opinião minha ou de algum autor, mas é algo que podemos observar em diversos âmbitos da sociedade, por exemplo, os esportes que têm lugar na mídia, que tem mais espectadores, assim como, as mulheres que são ídolos para crianças e jovens.

Através de anúncios publicitários veiculados nos diversos meios de comunicação, podemos ver, segundo Gastaldo (2002) que a veiculação de representações sociais nos anúncios colabora de modo ativo na constituição de uma cultura de consumo mediatizada, refletindo, produzindo e reproduzindo 'modos de ser' sociais, ou mesmo 'identidades' mediadas por padrões de consumo. Ou seja, somos diariamente 'bombardeados' por representações de como devemos ser e agir. Gastaldo (2002, Pág.75) afirma que a mídia evolui junto com as necessidades da sociedade:

“o caso das mulheres é exemplar nesse sentido. Há alguns anos, a representação dominante da mulher na propaganda era a famosa “mulher margarina”, dona de casa devotada, carinhosa, magra e bonita. Com a crescente participação da mulher no mercado de trabalho essa imagem coexiste agora com outras representações da mulher: emancipada, trabalhadora, sensual, magra e bonita...”

Em um estudo realizado por Paim (2005), no qual 12 meninas praticantes de futsal foram entrevistadas para saber qual a percepção que elas tinham dos seus corpos. As meninas apresentaram contradições quanto à imagem corporal, algumas dizendo que o futebol era bom para manutenção da saúde e que gostavam de seus corpos, outras dizendo que a prática deste esporte lhes exigia muita força física e agressividade deixando-as masculinizadas. Sem contar que algumas das meninas disseram que encontraram muita dificuldade para entrar no meio do futebol por não aceitação dos pais e familiares.

Na escola dificilmente se via professores incentivando a prática do futebol por meninas, as aulas da educação física eram separadas por sexo. Hoje em dia com a evolução da mulher e da sociedade as meninas vêm se engajando mais nas práticas esportivas, porém é uma inserção que ainda está no começo. As meninas

que têm mais habilidade normalmente jogam junto com os meninos, isto aconteceu inclusive comigo no meu percurso escolar.

Inclusive no contexto do cotidiano do bairro, a partir de estudo de Faria (2009), ele pôde perceber alta participação masculina nos jogos e contestava a ausência das mulheres. Isto acontece porque a mulher para poder jogar não poderia ser uma iniciante, porém como ter uma prática se no colégio ela dificilmente é inserida e sua prática social no bairro é dificultada? Essa é uma questão que parte da obtenção de legitimidade no futebol: o menino mesmo que sem habilidade era legítimo e poderia participar do jogo.

Faria (2009), lembrando Costa (2006): “o medo da masculinização foi uma das principais motivações para que, em 1941, através do Decreto-Lei nº. 3199, a prática do futebol feminino fosse proibida.”.

Mesmo após a década de 80 quando o futebol feminino foi oficializado no país, a participação feminina ganhou legalidade, mas não legitimidade.

5. METODOLOGIA

Esse estudo apresenta uma abordagem qualitativa, descritiva, interpretativa com a utilização de estudo de caso. Foram utilizados como instrumentos de coleta de informações, a entrevista semi-estruturada e o diário de campo, bem como a literatura específica sobre o tema.

Para captação de dados foram realizadas entrevista com roteiro pré estabelecido (anexo 1) com homens estudantes de Educação Física da UFRGS.

Para aplicação das entrevistas foi utilizado um gravador modelo mp3 marca Britânia.

A partir da coleta de informações das entrevistas foram criadas categorias de análise. A análise de conteúdo se constituiu a partir da técnica de Bardin (1977), a qual abrange as iniciativas da explicitação, sistematização, e expressão do conteúdo das mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas acerca do conteúdo de interesse.

6. PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi desenvolvida após os entrevistados assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 2), no qual os entrevistados garantem que responderiam as questões por livre e espontânea vontade.

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

7.1 - Mulher masculinizada:

Com relação à influência do futebol na corporeidade da mulher alguns dos entrevistados ressaltaram primeiramente que a “mulher-padrão”, ou seja, o corpo idealizado, sarado, bonito é uma construção cultural, na qual somos influenciados diariamente, direta e indiretamente, a aceitar como a melhor, e padrão. Logo, àqueles esportes que têm maior contato físico, que exigem esforço de músculos, diferentes dos padrões estéticos, são vistos como esportes masculinos, E8: *“acho que tem até profissões e esportes muito mais pra homem que a mulher pratica, como boxe e outros tipos de lutas...”*. E1: *“não só o futebol deixa o corpo da mulher mais masculinizado, mas isso é uma questão cultural, acredito que foi construída historicamente...”*.

Num segundo momento enfatizaram que algo que é muito comentado é que o corpo da mulher fica masculinizado, E7: *“Acho que as mulheres são mais fortes, mais masculinas, isso eu vejo pelas meninas que conheço que jogam futebol”*; E10: *“E o que a gente vê, o que a gente nota de comentários é que a mulher [futebolista] é um pouco mais masculina que as outras...”*. Estes comentários ressaltam que existe um estereótipo definido pela sociedade culturalmente e que o corpo que foge àqueles padrões são vistos de forma discriminadas

Ainda com um olhar mais relacionado à sensualidade e sexualidade:

“A mulher no esporte em geral, é lembrada não por seu desempenho ou conquista, mas pela sua beleza e sexualidade frente ao que a mídia retrata, “o jogo bonito de se ver” não está relacionado ao jogo em si, nem ao aspecto estético das belas jogadas, mas às pernas das jogadoras, às ‘sainhas e bermudas’, enfim, associado a imagem veiculada e vendida

pela indústria cultural, determinando padrão de beleza feminina, que confunde a estética do jogo com a estética do corpo” (BRUHNS,2000 apud CHAVES 2007, p.5))

E8: *“que muita gente fala, que maravilha ver um monte de mulher correndo atrás da bola, ao invés de ver homem, vou ver mulher, bunda e tal..”* Este ponto de vista contraria, a visão da mulher que pratica futebol ser masculinizada, já que assistir ao jogo seria algo prazeroso, porém não deixa de ser um olhar preconceituoso em relação à participação da mulher no futebol.

“Disfarçando o preconceito um discurso de impedir a participação da mulher no esporte é para preservar a sua feminilidade. (CHAVES 2007 p.3)

7.2 - ‘Futebol é coisa pra macho’?

Franzini (2005) relata que não houve sensibilidade para entender a entrada da mulher no futebol devido à grande popularidade do esporte, na década de 40, e o que mais se buscava era colocar as mulheres em ‘seu devido lugar’:

“Para elas, futebol só da arquibancada, e ainda assim em lugares reservados, como se fossem guetos na torcida. Neste caso, sua presença nos estádios não só era saudada como estimulada pela imprensa.²⁹ A relação tolerada das mulheres com o futebol funcionava assim como metáfora de sua posição na sociedade brasileira da época, já que nesta seu papel não era muito diferente de ficar nos reservados da assistência, vendo os homens “construírem a nação”. (FRANZINI 2005, p.325)

E6: *“Acho que isso já foi a bastante tempo, nos dias de hoje não cabe mais usar essa expressão...”*. E4: *“as mulheres historicamente são reprimidas pela nossa sociedade, hoje em dia acho que pensar nisso é uma forma de reprimir...”*. O desenvolvimento do futebol feminino comparado com décadas atrás é evidente, a mulheres estão ganhando o seu espaço, e a caracterização do futebol como um esporte exclusivo para os homens não está mais no pensamento da população. Os entrevistados salientam que isto foi algo utilizado antigamente, E9: *“Uma expressão de certa forma antiga, acho que, vagarosamente, as pessoas já têm mudado um pouco esse preconceito com as mulheres no futebol...”*.

Entre os entrevistados esta expressão é vista com um 'mito', algo bastante ultrapassado, mas é algo que se contrapõe com a opinião de 'terceiros' (sociedade) a partir de outras questões da entrevista: "*negativos somente o preconceito da sociedade mesmo... (se referindo a pontos negativos da participação da mulher no futebol feminino)*" (E7).

7.3 - Futebol feminino na mídia

Atrair pessoas aos estádios para assistir futebol feminino, conforme reportagem durante as olimpíadas de Atenas de 1996, citada no artigo de Goellner (2005b, p.147), era para ver além de um jogo técnico, mas que no futebol feminino, diferente do masculino, as mulheres além de saber jogar, deveriam também ser bonitas. A pouca visibilidade do futebol feminino na mídia hoje em dia está relacionada, segundo a autora, principalmente a aproximação recorrente de futebol e masculinização da mulher:

"Noutros, como o campo de futebol ou as arenas de lutas, essa espetacularização direciona-se para o estranhamento a estes corpos femininos performantes, fundamentalmente, porque às mulheres, cuja aparência corporal é excessivamente transformada pelo exercício físico e pelo treinamento contínuo, são atribuídas características viris que não apenas questionam sua feminilidade, mas também colocam em dúvida a autenticidade do seu sexo. Afinal, o homem - seu corpo e seu comportamento - é o modelo a partir do qual o corpo e o comportamento da mulher são julgados, estigmatizando aquelas que ultrapassam os limites que convencionalmente lhe foram impostos..." (GOELLNER, 2005b, p. 148)

Entre os 10 entrevistados, 7 ressaltaram que não assistem futebol feminino por que a mídia não 'passa', E2: "*infelizmente não porque a mídia não passa, seria até legal se passasse, eu assistiria...*". Os outros entrevistados afirmaram assistir, mas especialmente pelo futebol feminino estar ligados aos seus trabalhos (2) ou namorada que pratica (1). Com estas respostas, entramos em um 'ciclo': não assistimos porque a mídia não passa, ou a mídia não passa porque não assistimos?

O problema será a qualidade técnica? Segundo o E7, sim: "*E quando passou nas Olimpíadas que eu vi, achei a qualidade técnica muito inferior ao*

futebol masculino. Mas acho que se começasse a passar mais iriam assistir...". Enquanto o entrevistado E1 sugere outra idéia: *"Sim eu assisto sempre que posso porque o futebol feminino remeta à uma época em que o futebol masculino era mais jogado em cima de técnica do que da tática, era muito mais valorizado o futebol arte..."*. Estas questões de técnicas são uma problemática, acredito eu, devido às comparações com o futebol masculino, comparação esta que não deve ocorrer, afinal, o futebol masculino esta em desenvolvimento há mais tempo. E6: *"eu assisto porque eu gosto de ver e comparar com o futebol masculino, tem isso também.."*.

Para que o desenvolvimento do futebol feminino chegue ao nível, ou próximo do futebol masculino, deve haver uma melhor organização dos campeonatos, como sugere o E8: *"ainda falta melhor organização de campeonatos, melhores premiações, e a TV ter interesse de colocá-lo na mídia..."*.

E, algumas vezes, ainda não são – iguais as condições de acesso e participação das mulheres, se comparadas às dos homens, no campo das práticas corporais e esportivas, sejam elas no esporte de rendimento, no lazer, na educação física escolar, na visibilidade conferida pela mídia, nos valores de alguns prêmios atribuídos aos vencedores e vencedoras de competições esportivas, entre outras. Ou seja, ao longo da história do esporte nacional foram e são distintos os incentivos, os apoios, as visibilidades, as oportunidades, as relações de poder conferidos a mulheres e homens, seja no âmbito da participação, seja na gestão e administração. (GOELLNER 2005a, p.287).

7.4 - Mulher no futebol, por quê e pra quê?

No momento que são indagados quanto aos fatores que levam uma mulher a jogar futebol as respostas são as mesmas: paixão pelo esporte, lazer, diversão. Respostas que vão ao encontro da pesquisa de Maserá (2010), na qual visava identificar quais os fatores motivacionais ligados à mulher no futsal. As mulheres devido a sua motivação por paixão e amor ao esporte enfrentam diversos obstáculos para praticarem o esporte de que gostam: "a fim de praticar futsal elas

ultrapassam diversas barreiras, driblam preconceitos e transgridem pensamentos machistas em relação ao desporto” (Masera, 2010 p. 50)

O futebol feminino no Brasil, diferente do masculino, não é um esporte que a atleta busque fama e prestígio, devido a visibilidade do esporte, como todos sabemos, dificilmente alguma jogadora se destaque em nível de ganhar muito sucesso e dinheiro. E1: *“muito mais pela paixão pelo esporte do que como uma fonte de renda ou um veículo que leve ela a ter sucesso profissional”* (referindo-se aos motivos que levam a mulher a jogar futebol).

E9: *“penso que é exatamente os mesmo motivos que levam a mulher a praticar qualquer outro esporte paixão pelo esporte, e evidentemente a gente teria que observar o real motivo de a mulher estar inserida neste meio, se é pela questão da saúde, ou divertimento, se é âmbito de alto rendimento...”*

A mulher joga futebol especialmente pela paixão que tem pelo esporte, diferentemente do homem como cita o E7: *“Acho que o homem é ‘empurrado’ pela sociedade, como se fosse parte de ser homem o fato de jogar futebol...”*.

7.5 - PRECONCEITO: Papel da mulher na sociedade vs Papel da mulher no esporte:

Em relação ao papel da mulher na sociedade pode-se observar que todos entrevistados acreditam que homens e mulheres desempenham papéis iguais na sociedade, sem dar maior crédito ou importância para um ou outro: *“Eu acho que o papel da mulher na sociedade é o mesmo que o do homem hoje...”* (E10). Relatando também que este papel mudou ao longo dos anos: *“A mulher já teve a época em que o papel dela foi relegado a um segundo plano e, hoje em dia, cada vez mais a gente nota a presença da mulher em todos os segmentos, de sociedade”* (E1).

Em contraponto, quando perguntados qual a visão da sociedade quanto à mulher no futebol, *“Acho que a sociedade ainda é machista em relação a isso e continuam achando que futebol é uma prática exclusivamente masculina.”* (E7), nota-se neste caso que existe um preconceito visível com a mulher no esporte.

Entende-se sociedade como a relação de todas as pessoas que compartilham idéias, preocupações e costumes, que interagem dentro de uma comunidade. A sociedade é constituída, por diversas áreas: educação, política, cultura, lazer, esporte, dentre outras, logo, se existe um preconceito quanto a mulher no esporte (constituente da sociedade) existe um preconceito quanto a mulher na sociedade também.

7.5.1- Preconceito de pais

Os pais são os maiores influenciadores para o desenvolvimento e inserção no esporte, tanto de meninos como de meninas, como podemos ver na pesquisa de Maserá (2010), quando trata da participação da família na inserção e motivação da prática de suas filhas no futsal feminino. Este relata que muitas meninas não tiveram apoio de alguns familiares para a prática do esporte, por achar que era um esporte de homem, por não ver futuramente algum rendimento em termos de carreira esportiva, além do fato de que generalizam praticantes de futebol como homossexuais, E5: *“muitos familiares, principalmente de meninas mais novas, tem certo preconceito: ‘minha filha não vai jogar futebol feminino...até um certo preconceito, com relação ao homossexualismo’”*.

Com isto entramos em outro fato que é muito discutido: homossexualismo no futebol feminino. Segundo o estudo de Silveira (2008), no qual realizou uma etnografia em um time de futsal feminino, as praticantes acreditam que o futebol feminino está rotulado e associado à masculinização da mulher e ao homossexualismo, o que prejudica o esporte. Maserá (2010, p.40): “Há um estereótipo de que a menina que joga futebol é masculina, existindo uma surpresa quando esta é feminina”, logo deve-se perceber que esta generalização não deve existir.

7.5.2 - Preconceito de estudantes

Dentre os tópicos de ‘tipos’ de preconceito, o que mais me chamou atenção neste período de entrevistas, foi o preconceito existente dos estudantes de educação física, os quais pude perceber a partir de conversas que tive com os

entrevistados, principalmente após as entrevistas, durante esclarecimentos a respeito dos objetivos desta pesquisa.

Os entrevistados, não demonstraram através de suas respostas terem preconceito, mas explanaram que o preconceito existe, inclusive dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E4, ao ser questionado se já vivenciou alguma situação de preconceito, disse: *“Já vivenciei sim, escuto bastante, principalmente a imagem da mulher que pratica, ao corpo em si, ao corpo que acham masculinizados.”*, após me relatar e ao conversarmos ele expôs já ter escutado este tipo de diálogo dentro da Esec (Escola de Educação Física)-UFRGS, assim como os entrevistados 3, 4, 8, e 9, que também vivenciaram situações parecidas com esta. E9: *“confesso também que há algum tempo eu tinha um, não digo preconceito, mas uma visão de que realmente não combinava a figura da mulher com o futebol e hoje em dia pelas questões que a gente vai evoluindo eu já enxergo de outra forma...”*, o estudante relatou que já teve algum tipo de discriminação em relação à mulher praticante de futebol, comprovando que o preconceito esteve inserido dentro da universidade por parte dele, e através dos outros entrevistados confirmamos que o preconceito ainda existe.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar qual a visão do futebol feminino no discurso de homens estudantes de Educação Física da UFRGS. O estudo se propôs a analisar possíveis preconceitos ou discriminações, por parte do homem, hoje principal expectador de futebol, em relação ao futebol feminino e às mulheres praticantes.

Para esta busca foram realizadas entrevistas com alunos da Escola de Educação Física da UFRGS, das quais os diálogos juntamente com a literatura serviram como instrumento para chegarmos aos resultados.

Os resultados foram divididos em cinco categorias: 1. Mulher masculinizada, 2. 'Futebol é coisa pra macho?', 3. Futebol feminino na mídia, 4. Mulher no futebol porquê e pra quê? e 5. Preconceito.

A primeira categoria na qual é tratado o tema da masculinização da mulher ficou claro que os estudantes concordam que culturalmente somos designados a exaltarmos um determinado padrão de beleza. Que este padrão é algo imposto pela sociedade, mas que todos seguimos, sem restrições. Ao ser feita a questão da corporeidade da mulher quando influenciada pela prática do futebol apenas dois entrevistados disseram que não há diferença entre outras mulheres não-praticantes do esporte, já os outros entrevistados ressaltaram que a mulher fica mais masculina, robusta, com padrões não aceitos pela sociedade como femininos, esta opinião ora era diretamente do entrevistado, ora a opinião que ele acredita que a sociedade tem. Com estes diálogos ficou claro que para os estudantes a mulher que pratica futebol é ‘diferente’, e vista a partir de aspectos físicos como mulher-masculinizada.

Na segunda categoria ‘Futebol é coisa pra macho?’, todas as respostas vão ao mesmo encontro: relatam que esta expressão é antiga, ultrapassada e que se tornou, inclusive, um ‘mito’, e não deve ser utilizada. Os estudantes concordam que antigamente a expressão poderia ser aceita, mas hoje em dia, com a conquista que a mulher teve e está tendo dentro da sociedade é algo que não é aceito mais. Com o diálogo dos entrevistados quando solicitados nesta questão, considero que eles concordam que o futebol não é mais prática exclusiva masculina, neste momento sem salientar se concordam ou não com esta prática.

A categoria três, Futebol Feminino na mídia, relata que são diversos os fatores para que o futebol feminino não tenha a mesma visibilidade que o futebol masculino: baixa técnica, técnica ultrapassada para os padrões de jogos atual (comparado ao masculino), falta de organização de campeonatos, de premiações e, especialmente, por falta de meios de comunicação que transmitam o futebol feminino. O que não ficou claro foi se os entrevistados não assistem futebol porque ele não é transmitido na TV, rádios, internet, ou se ele não é transmitido porque são poucos os que assistem. A conclusão que chego deste tema é que a única forma de sabermos se o esporte vai ser realmente bem aceito pela sociedade será no momento em que a mídia se propuser a transmiti-lo, afinal, se somos influenciados a como devemos nos vestir; como falar; o que achar bonito,

ou não; será através dela também que o futebol feminino poderá chegar a algum lugar mais alto neste desenvolvimento.

Na categoria quatro “Mulher no futebol porquê e pra quê?” se revela que os estudantes estão de acordo com os estudos que retratam a mulher no futebol especialmente pela paixão que ela têm pelo esporte. Nenhum dos entrevistados acredita que ela pratique por estar em busca de sucesso, fama, ou dinheiro, mas sim pelo amor ao esporte e por uma prática de atividade física. Ficou claro que a mulher está inserida no futebol exclusivamente por questões pessoais, afinal muitas vezes elas precisam enfrentar a sociedade, os pais e os amigos para poder realizar o esporte do qual gostam.

Na quinta, e última categoria analisada, é tratado o tema do preconceito em geral, tanto diretamente dos estudantes, quanto da visão que eles acreditam que a sociedade tem em relação ao tema. Todos entrevistados responderam que as mulheres têm importância igual à do homem ou de qualquer outro cidadão da sociedade. Porém quando questionados quanto à visão da sociedade ao tema específico do futebol ficou claro que eles estão de acordo que a fusão futebol-mulher ainda é vista de forma discriminada. Este preconceito acontece tanto por parte de pais de meninas que jogam, quanto pelos estudantes da faculdade e pela sociedade em geral. O que ficou claro foi que sim, as mulheres ainda sofrem preconceito, pelos entrevistados este preconceito não se dá de forma direta, ou seja, eles não são contra, ou discriminam as praticantes, o que acontece é uma rotulação delas. As praticantes são rotuladas como: jogadoras de futebol, ou seja, não são simplesmente atletas ou esportistas, o fato de serem jogadoras de futebol acarreta a diversos adjetivos. Enquanto o preconceito da sociedade é maior e mais direto, pois chegam a ter relatos daqueles que dizem que mulher não deve praticar futebol, que é um esporte masculino, ou ainda que o fato dela ser praticante vá torná-la masculina, ou ainda interferir na sua sexualidade.

Uma problemática que surgiu durante o estudo e que pode servir como base para outros estudos, é que neste estudo uma mulher era a entrevistadora, o que durante uma conversa pós-entrevista com um dos estudantes, relatou que se fosse um homem fazendo as perguntas talvez as resposta fossem outras. Devido

a não ficarem constrangidos, ou pensarem que estão constrangendo a entrevistadora, por estes motivos, podem ter fornecido as respostas que julgavam ser as esperadas pela entrevistadora.

Ficou claro neste estudo que o preconceito ainda é algo pertinente na sociedade, mas que dentro da esfera da Universidade ele é bem menor e o futebol feminino e a mulher praticante são mais aceitos.

9.REFERÊNCIAS

ADELMAN, Miriam. **Mulheres atletas: re-significações da corporeidade feminina.** Estudos Feministas, Florianópolis, 2003 p. 445-465.

BARDIN, L. (1995). **Análise de Conteúdo.** Lisboa; Edições 70, 1995 (1ª ed. de 1977).

CHAVES, Alex, S. **O futebol feminino: uma história de luta pelo reconhecimento social.** Disponível em: <<http://efdeportes.com>> Revista digital Buenos Aires, ano 12 – nº111, ago 2007. Acesso em 20/05/2010.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FARIA, Eliene Lopes. **Jogo de corpo, corpo do jogo.** Cadernos de campos, São Paulo, nº18,2009.

FRANZINI, Fábio. **Futebol é “coisa pra macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol.** Revista Brasileira de História – São Paulo, v. 25, nº 50, p. 315-328, 2005.

FREITAS, L. L. . **Gênero e futebol feminino: preconceitos, mitos e sexismo na prática discursiva de docentes da Educação Física.** In: 27a Reunião Anual da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2004, Caxambu. Anais da 27a ANPEd, 2004

GASTALDO, Edison. **Pátria, chuteiras e propaganda.** Editora Unisinos,2002

GODOY, Ivan; CARDOSO, Gilberto. **Futebol; paixão de um povo.** Caxias do Sul: Educs, 1989.

GOELLNER, Silvana V. **História das mulheres no esporte: o gênero como categoria analítica.** In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife : Colégio Brasileiro de Ciências do Esportev. 2007, v1. p. 1-10.

GOELLNER, Silvana V. **Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história.** Pensar a Prática (UFG), Goiânia, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2005a

GOELLNER, Silvana V. . **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005b.

JATOBA, Vitor. **Análise reflexiva do corpo cultural**. Disponível em <<http://efdeportes.com>> Revista digital Buenos Aires, ano 12 – nº109, jun 2007. Acesso em 20/05/2010.

JUDICKO, Paulo Wetter. **Trajetória da mulher no esporte: vencendo preconceitos**. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação, Feevale, Novo Hamburgo (2004)

LARAIA, Roque B. **Cultura: um conceito antropológico**. Jorge Zahar Editor, 2001, 120p.

LOVATO, Mateus. **Elas ousaram jogar contra times masculinos... e venceram**. Revista Futebol Feminino, Porto Alegre, v.02, p 08-09, 2010.

MASERA, Cristiano. **Fatores que levam as atletas universitárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a prática do futsal: um estudo acerca de sua iniciação, alegrias, decepções e expectativas**. Monografia de conclusão de curso UFRGS, 2010.

MOURA, Eriberto José Lessa de. **As relações entre lazer, futebol e gênero**, 2003. Disponível em <<http://cutter.unicamp.br>> acesso em 18/11/2010.

PAIM, Maria C. **Percepção de corpo da mulher que joga futebol**. Disponível em <<http://efdeportes.com>> Revista digital Buenos Aires, ano 10- nº 81, jun 2005; Acesso em 13/04/2010.

PASTRO, Jaqueline E. **História do futebol feminino do Rio Grande do Sul**. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação, ULBRA, Canoas (2005).

SILVEIRA, Raquel. **Esporte, homossexualidade e amizade: estudo etnográfico sobre o associativismo no futebol feminino**. Dissertação de mestrado, UFRGS, 2008.

SOUZA, Marco Alves de. **A “nação em chuteiras”: raça e masculinidade no futebol brasileiro**. Tese de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília (1996).

TEIXEIRA JÚNIOR, Jobber. **Mulheres no Futebol , a inclusão do charme**. Porto Alegre: Brasul, 2006.

10.ANEXOS

ANEXO 1: Entrevista semi-estruturada

1. Em sua opinião qual a importância da mulher na sociedade?
2. O que levar uma mulher a jogar futebol?
3. Quais, em sua opinião os aspectos positivos e/ou negativos da participação da mulher no futebol?
4. Em sua opinião, qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?
5. O que você acha da expressão “futebol é coisa pra macho”?
6. Você assiste futebol feminino? Por quê?
7. Qual opinião você acha que a sociedade tem em relação ao futebol feminino e à mulher praticante?

ANEXO 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



“O futebol feminino no discurso de homens estudantes de educação física”

Eu, _____ concordo em participar deste estudo, sabendo que o mesmo objetiva analisar o discurso dos homens quanto ao futebol feminino. Estou ciente que esta pesquisa se faz relevante para a área de Pedagogia e Psicologia do esporte, visto que conhecendo a visão do estudante de Educação Física quanto ao futebol feminino o professor poderá ser possível tomar estratégias de intervenções pedagógicas para o crescimento do esporte. Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária e recebi informações específicas quanto ao procedimento que estarei envolvido (entrevista). Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa em face dessas informações. Também me foi garantido pelo pesquisador, sigilo, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida posso entrar em contato com a pesquisadora responsável Paula Flores Trepte, pelo fone 51 8178-5622 ou com seu orientador Dr. Alberto Monteiro, pelo fone 51 9315-1304.

Declaro ainda, que recebi cópia do presente consentimento.

_____	_____	_____
Assinatura do entrevistado	Nome	Data

_____	_____	_____
Assinatura do pesquisador	Nome	Data

ANEXO 3: Entrevistas

Entrevistado 1 = E1

1. Em sua opinião qual a importância da mulher na sociedade?

E1 - A mulher já teve a época em que o papel dela foi relegado a um segundo plano e, hoje em dia, cada vez mais a gente nota a presença da mulher em todos os segmentos, de sociedade. Eu acho que ela tem uma importância tão grande quanto a do homem só que infelizmente a gente ainda vê que na maioria dos casos e mesmos cargos as mulheres acabam ainda por receber menos pelo seu trabalho que os homens, isso mostra como a nossa sociedade ainda é machista.

2. O que leva uma mulher a jogar futebol?

E1 - Bom, acredito eu que: muito mais pela paixão pelo esporte do que como uma fonte de renda ou um veículo que leve ela a ter sucesso profissional porque a gente sabe que o futebol feminino assim como muitos outros esporte a concorrência é muito grande principalmente no esporte de alto rendimento então dificilmente por mais talento que se tenha, ganhar dinheiro, obter o sucesso através do esporte ainda é muito difícil no Brasil.

3. Quais, em sua opinião os aspectos positivos e/ou negativos da participação da mulher no futebol?

E1 - Eu não vejo aspectos negativos, todos os aspectos são positivos o grande problema que ainda existe não é quanto à participação da mulher e sim o olhar da sociedade em relação a essa participação, porque ainda há muito preconceito, o melhor exemplo disso é quando uma mulher vai arbitrar um jogo de futebol masculino ainda existem aqueles comentários de que: ta apitando mal porque é mulher, que mulher teria que só apitar o futebol feminino,. Então que teria que mudar é o olhar da sociedade e não a participação da mulher.

4. Em sua opinião, qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?

E1 - Eu acho que esse também é um olhar que a sociedade ainda tem sobre a mulher, o comentário ainda que se ouve é aquele de que o esporte em geral e não só o futebol deixa o corpo da mulher mais masculinizado mas isso é uma questão cultural, acredito que foi construída historicamente, com o tempo e com o diálogo aberto com a sociedade que agente vai conseguir modificar esse tipo de pensamento.

5. O que você acha da expressão “futebol é coisa pra macho”?

E1 - No meu ponto de vista é um expressão totalmente machista, e a melhor prova disso é que temos ótimas mulheres jogadoras de futebol no Brasil.

6. Você assiste futebol feminino? Por quê?

E1 - Sim eu assisto sempre que posso porque o futebol feminino remeta à uma época em que o futebol masculino era mais jogado em cima de técnica do que da tática, era muito mais valorizado o futebol arte e não o futebol de resultado então acho que isso valoriza pro espetáculo do jogo.

7. Qual opinião você acha que a sociedade tem em relação ao futebol feminino e à mulher praticante?

E1 - Acredito que a sociedade enxerga ainda a mulher como um ser, vamos dizer assim, marginalizado no esporte no futebol e, a mulher sempre segue lutando para conseguir o seu espaço. Acredito que só com o tempo com a abertura de um diálogo mas franco mais aberto que a gente vai conseguir que esse olhar preconceituoso fique de lado e a gente consiga valorizar o esporte e o futebol feminino.

Entrevistado 2 = E2

1. Em sua opinião qual a importância da mulher na sociedade?

E2 - Pra mim é a mesma importância que tem um homem, um criança, tem os mesmo direito e tem que participar da sociedade igual.

2. O que leva uma mulher a jogar futebol?

E2 - O prazer por essa prática esportiva, por gostar.

3. Quais, em sua opinião os aspectos positivos e/ou negativos da participação da mulher no futebol?

E2 - Acho que só tem aspectos positivos, os aspectos negativos seriam os mesmo que pra qualquer outra pessoa: lesões e tal.

4. Em sua opinião, qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?

E2 - Tem muito comentário que a mulher fica mais robusta e tal, mas eu não vejo isto acredito que não tem influencia

5. O que você acha da expressão “futebol é coisa pra macho”?

E2 - É uma expressão totalmente machista que não deve ser reproduzida.

6. Você assiste futebol feminino? Por quê?

E2 - infelizmente não porque a mídia não passa, seria até legal se passasse, eu assistiria. Eu vi acho que faz uns três ou quatro anos quando passou o mundial, então só quando são competições importantes, ou então quando apareceu aquela americana que deu cambalhotas para arremessar o lateral, só aparece quando é alguma coisa extraordinária(...), deveria ter mais incentivo mostrar as mulheres praticando o esporte.

7. Qual opinião você acha que a sociedade tem em relação ao futebol feminino e à mulher praticante?

E2 - Acho que a sociedade reflete muito da mídia, e vice versa, então se a mídia não passa a sociedade acaba falando mal, com a expressão de futebol ser coisa pra homem.

Entrevistado 3 = E3

1. Qual o papel da mulher na sociedade?

E3 - Acho que o papel da mulher na sociedade tá cada vez melhor dividido com o homem nas mais diversas áreas, acredito que antigamente a mulher ficava cuidando da família, ficava em casa e isso a cada dia vem mudando as coisas vem se dividindo por igual. Então acho q o papel da mulher hoje não é uma coisa específica.

2. O que leva uma mulher a jogar futebol?

E3 - Pensando no que leva alguém a praticar algum esporte pode ser tanto pela saúde ou porque a pessoa gosta, futebol é um esporte que todo mundo gosta, a mulher pratica por lazer, por gostar de jogar, diversão, por estar entre amigos e por no Brasil ser um esporte muito difundido.

3. Aspectos positivos ou negativos da participação da mulher no futebol?

E3 - Positivos, pra difundir o esporte, quanto mais mulheres jogarem mais mulheres irão jogar, quebrando o mito de que futebol é coisa de homem.

4. Qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?

E3 - Tem esse mito de que as mulheres que jogam futebol são fortes, são mais masculinizadas, mas eu acredito que o futebol em si não contribua muito para isto.

5. O que você acha da expressão: “futebol é coisa pra macho”?

E3 - É uma expressão que era ‘usada’ antigamente e hoje em dia muitas pessoas ainda acreditam, mas acho que a cada dia isto vem diminuindo, com o numero de mulheres jogando futebol e jogando bem ainda por cima e acho q essa expressão ainda vai ‘cair por terra’, assim como outros esporte que tem masculino e feminino o futebol também têm direito de ter.

6. Você assiste futebol feminino? Por quê?

E3 - Muito raramente, porque primeiro que não passa muito na TV comparado ao masculino, mais quando são jogos da seleção, e porque não tenho muito tempo de assistir TV, mas quando dá jogos da seleção eu vejo.

7. Qual a opinião da sociedade em relação ao futebol feminino e a mulher praticante de futebol?

E3 - Esta história de futebol feminino é meio mal visto, mas isso vem se reduzindo ao longo dos anos eu acredito. Toda história de ser um tabu , esporte de homem, de que a mulher que joga futebol é masculinizada, mas isso não minha opinião não é verdade.

Entrevistado 4 = E4

1. Qual o papel da mulher na sociedade?

E4 - Acredito que o papel da mulher na sociedade é o mesmo que o do homem e que não existe diferença entre um e outro.

2. O que leva uma mulher a jogar futebol?

E4 - Acho que é o gosto pelo esporte em si, assim como o homem. Vendo pela sociedade acredito que seja uma relação 'histórico cultural' que influencia.

3.Aspectos positivos ou negativos da participação da mulher no futebol?

E4 - Não vejo aspectos negativos. Positivos sim, principalmente em relação à prática criando mais respeito à equipe e ao adversário.

4. Qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?

E4 - Eu acho que não tem um efeito que chame tanto a atenção e que discrimine, acredito que aconteça um efeito físico, fisiológico que as pessoas de repente não estejam acostumadas, ou que a sociedade impõe um perfil e as pessoas que não estão acostumadas àquilo acham estranho.

5.O que você acha da expressão: “ Futebol é coisa pra macho”?

E4 - É ridícula essa expressão, as mulheres historicamente são reprimidas pela nossa sociedade hoje em dia acho que pensar nisso é uma forma de reprimir, tanto em relação a sociedade como um todo como em relação ao esporte em si.

6.Você assiste futebol feminino? Por quê?

E4 - Assistio de vez em quando, assisto o time da UFRGS de vez em quando, os campeonatos que elas participam, porque eu gosto e aprendi a gostar e criei um vínculo principalmente com o futebol feminino especialmente o futsal.

7.Qual a opinião da sociedade em relação ao futebol feminino e a mulher praticante de futebol?

E4 - Eu acho que hoje em dia tem diminuído (o preconceito), mas há alguns anos atrás eu enxergava com alguns preconceitos ainda, mas depois que comecei a conviver começa a perceber que não tem porque existir um preconceito com a mulher praticante. Hoje em dia tu vê em escolas meninas pequenas jogando junto com guris, o que era uma coisa que não era vista em outra época.

Vivencia de algum preconceito:

E4 - Já vivenciei sim, escuto bastante, principalmente a imagem da mulher que pratica, ao corpo em si, ao corpo que acham masculinizados.

Entrevistado 5 = E5

1. Qual o papel da mulher na sociedade?

E5 - Na minha opinião é a mesma que a do homem, na realidade ela vem crescendo cada vez mais na sociedade e hoje em dia vem trabalhando muito parecida com o homem.

2. O que leva uma mulher a jogar futebol?

E5 - Acho que a vontade de praticar algum esporte, e no talvez o futebol seja a preferência no Brasil, inicialmente era masculino, só que agora já que surgiu uma ídolo no Brasil, que é Marta, ai pode ter gerado uma maior procura desse esporte.

3. Aspectos positivos ou negativos da participação da mulher no futebol?

E5 - Aspecto positivo é estar praticando alguma atividade física, buscando algum esporte, que pode sempre fazer bem pra pessoa. Aspecto negativo acho que familiares de algumas meninas que joga tem um certo preconceito em relação à isto.

4. Qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?

E5 - Acho que tem efeito que qualquer esporte coletivo pode causar, algumas meninas que jogam futebol tem uma diferença até no jeito de caminhar, jeito de caminhar diferente um jeito de caminhar 'mais boleiro'.

5 O que você acha da expressão: “futebol é coisa pra macho”?

E5 - Eu não sei muito que dizer, mas acho que não é bem assim, um dia a sociedade pode ter pensado isso, mas acho que hoje vem mudando. Tá certo que alguns narradores quando estão narrando futebol feminino falam quase isso, mas acho que não é bem assim.

7. Qual a opinião da sociedade em relação ao futebol feminino e a mulher praticante de futebol?

E5 - Tem relação com aquilo que eu falei da família acho que muitos familiares, principalmente de meninas mais nova, tem certo preconceito: “minha filha não vai jogar futebol feminino porque ela vai ta envolvida num grupo de amigas e daqui a pouco pode ter até um certo preconceito”, com relação ao homossexualismo de algumas que muitos acham que é uma coisa geral, mas que é apenas de algumas e muitos familiares têm esse medo.

Por trabalhar e conviver com o futsal feminino, por ter visto e trabalhar em escolinhas de futebol feminino eu percebo que muitos familiares têm esse medo.

Entrevistado 6 = E6

1. Qual o papel da mulher na sociedade?

E6 - Acho que o papel da mulher na sociedade é igual ao de qualquer outro cidadão, trabalhar, estudar, poder ter seu emprego, sua liberdade, sua dignidade como qualquer outra pessoa.

2. O que leva uma mulher a jogar futebol?

E6 - Acho que como qualquer outra pessoa, tem afinidade e gosta do futebol como se fosse gostar de vôlei, tênis, e opta por jogar futebol

3.Aspectos positivos ou negativos da participação da mulher no futebol?

E6 - Na minha visão é só positivo, não vejo nenhum aspecto negativo da mulher, porquê qualquer pessoa tem que fazer o que quiser.

4. Qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?

E6 - Me parece que ela fica mais “dura” não que perca a feminilidade mas parece que ela fica mais dura, assim como em outros esportes, de repente pelo tipo treinamento.

5. O que você acha da expressão: “futebol é coisa pra macho”?

E6 - Acho que isso já foi a bastante tempo, nos dias de hoje não cabe mais usar essa expressão.

6.Você assiste futebol feminino? Por quê?

E6 - Eu assisto só quando tem jogo da seleção, eu assisto porque eu gosto de ver, e comparar com o futebol masculino, tem isso também.

7.Qual a opinião da sociedade em relação ao futebol feminino e a mulher praticante de futebol?

E6 - Eu acho que teve uma resistência no começo, mas acho que hoje a sociedade já ta aceitando mais, ta gostando e incentivando muitas vezes.

Entrevistado 7 = E7

1. Qual o papel da mulher na sociedade?

E7 - Hoje em dia eu acho que é o mesmo do homem.

2. O que leva uma mulher a jogar futebol?

E7 - Acredito que por lazer, diversão. Acho que o homem é ‘empurrado’ pela sociedade, como se fosse parte de ser homem o fato de jogar futebol.

3.Aspectos positivos ou negativos da participação da mulher no futebol?

E7 - Acho que positivos são os mesmos que os dos homens que desenvolve várias habilidades. E negativos somente o preconceito da sociedade mesmo.

4. Qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?

E7 - Acho que as mulheres são mais fortes , mais masculinas, isso eu vejo pelas meninas que conheço que jogam futebol.

5. O que você acha da expressão: “futebol é coisa pra macho”?

E7 - Eu acho que é muito antiquado e machista, não concordo com isso.

6. Você assiste futebol feminino? Por quê?

E7 - Não, não passa na TV. E quando passou nas Olimpíadas que eu vi, achei a qualidade técnica muito inferior ao futebol masculino. Mas acho que se começasse a passar mais iriam assistir, assim como assistem ao vôlei masculino e feminino.

7. Qual a opinião da sociedade em relação ao futebol feminino e a mulher praticante de futebol?

E7 - Acho que a sociedade ainda é machista em relação a isso e continuam achando que futebol é uma prática exclusivamente masculina.

Entrevistado 8 = E8

1. Qual o papel da mulher na sociedade?

E8 - acho que o papel da mulher na sociedade moderna é muito parecido com a do homem, tanto o homem quanto a mulher têm importância econômica, trabalhando, hoje a mulher adquiriu o direito de também trabalhar, antigamente ela cuidava dos filhos, e cuidava da casa, hoje em dia, além disso, ela também ajuda no sustento da família.

2. O que leva uma mulher a jogar futebol?

E8 - Eu acho que o que leva uma mulher a jogar futebol pode ser por mais de um motivo, pode ser a mulher que desde a infância teve amigos que jogavam futebol, acho que isso ajuda a criança a gostar do esporte e acredito também que tem mulheres que começam a jogar mais pela prática esportiva.

3. Aspectos positivos ou negativos da participação da mulher no futebol?

E8 - Positivo: tem de ser mais um esporte que ela pode participar, no caso mais um esporte para as Olimpíadas.

4. Qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?

E8 - Acho que o efeito é parecido com qualquer outro esporte, vai trazer algumas características mais marcantes, vai deixar as mulheres com os membros inferiores mais trabalhados, a mulher vai ter mais coxa, perna, mas acredito que a mudança na corporeidade seja igual a de qualquer outro esporte, com suas especificidades.

5. O que você acha da expressão: “futebol é coisa pra macho”?

E8 - Isso é mito, e um pouco de conservadorismo, porque antigamente o futebol era coisa pra homem, mas hoje em dia já mudou isso, a mulher está em todas as

áreas, acho que tem até profissões e esportes muito mais pra homem que a mulher pratica, como boxe e outros tipos de lutas.

6. Você assiste futebol feminino? Por quê?

E8 - Pra ser bem sincero, eu não assisto muito, mas não por falta de vontade minha, mas mais pela mídia não dar tanta ênfase às mulheres no futebol, hoje em dia começou a melhorar um pouco, mas ainda falta melhor organização de campeonatos, melhores premiações, e a Tv ter interesse de colocá-lo na mídia.

7. Qual a opinião da sociedade em relação ao futebol feminino e a mulher praticante de futebol?

E8 - Hoje acho que já é um pouco diferente, mas ainda se fala muito de que a mulher e 'sapatão, machorra, homenzinho' ainda tem um pouco desse preconceito, mas ao mesmo tempo que muita gente fala que maravilha ver um monte de mulher correndo atrás da bola, ao invés de ver homem, vou ver mulher, bunda e tal, acho que tem um pouco desse lado da sexualidade. Mas acho que ainda se tem muito essa opinião de que futebol de que as mulheres que praticam são homossexuais.

Entrevistado 9 = E9

1. Qual o papel da mulher na sociedade?

E9 - Eu não consigo distinguir a função do papel do homem e da mulher na sociedade, independentemente do país, da cultura que a pessoa está inserida. O papel da mulher na sociedade é o mesmo do homem, de cumprir as leis de determinada situação e país, e teoricamente se entende que a função da mulher é a procriação, se voltar a um tempo em que se pensava que a mulher só tinha esse papel, hoje em dia já penso que ela tem um papel muito mais que somente disso e sim fazer com que a sociedade evolua com seus conhecimentos e estudos assim como o homem.

2. O que leva uma mulher a jogar futebol?

E9 - Eu penso que é exatamente os mesmos motivos que levam a mulher a praticar qualquer outro esporte paixão pelo esporte, e evidentemente a gente teria que observar o real motivo de a mulher estar inserida neste meio, se é pela questão da saúde, ou divertimento, se é âmbito de alto rendimento. Penso que as respostas ficariam nessas opções.

3. Aspectos positivos ou negativos da participação da mulher no futebol?

E9 - Positivos seria a questão da saúde, por ser um esporte que exige determinadas valências físicas, deixando-a apta para praticar o esporte, então, com certeza um dos pontos positivos é a questão da saúde e do bem estar, até porque se subentende que por ela estar praticando o esporte ela está se sentindo à vontade e com prazer de jogar futebol no caso. E aspectos negativos de repente um certo preconceito eu diria por ainda o futebol ser rotulado como um esporte machista até mesmo pela questão cultural, então acho que aspectos negativos

seria esse preconceito e algumas situações que ela poderia passar por estar inserida neste esporte.

4. Qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?

E9- Isto vai depender dos objetivos, por exemplo: se o objetivo for o alto rendimento com certeza a questão hormonal vai fazer diferença, em relação a menstruação e ao ciclo menstrual, mas evidentemente se for um esporte, se utilizar com um meio lúdico como uma forma de socializar com outras pessoas creio eu que em termos de corpo não vai ter um resultado diferente.

5. O que você acha da expressão: “futebol é coisa pra macho”?

E9 - Uma expressão de certa forma antiga, acho que vagarosamente as pessoas já tem mudado um pouco esse preconceito com as mulheres no futebol. Isto é um mérito até mesmo da ala feminina, porque o país, não somente o Brasil mas no mundo inteiro é uma ascensão em relação a dados estatístico de o numero de mulheres ter crescido, em relação a esse participação no futebol. É uma expressão antiga e não se faz mais presente em relação ao valor das mulheres dentro do futebol e tudo que elas já conquistaram.

6. Você assiste futebol feminino? Por quê?

E9 - Confesso que estou inserido no futebol há alguns anos, joguei por muito tempo e atualmente trabalho com futebol, (...) confesso também que há algum tempo eu tinha um não digo preconceito, mas um visão de que realmente não combinava a figura da mulher com o futebol e hoje em dia pelas questões que a gente vai evoluindo eu já enxergo de outra forma e acho que a gente tem mais que abrir esse leque de opções e o futebol acho que as mulheres tem que cada vez mais estar aparecendo na mídia e o fato de assistir ou não diria que não assisto mas muito em função não de escolha, mas de não ter meios, internet, televisão e rádio que possibilite a nós assistir partidas de futebol ou até mesmo campeonatos femininos.

7. Qual a opinião da sociedade em relação ao futebol feminino e a mulher praticante de futebol?

E9 - Eu acho que por mais que o futebol feminino esteja crescendo bastante no nosso país e o preconceito diminuindo eu ainda enxergo um certo desconforto em relação a muitas pessoas que estão no futebol, inclusive cartolas, dirigentes, coordenadores, treinadores de ingresso dessas mulheres no futebol. Acho que por mais que a situação esteja melhor, as mulheres sofrem certo preconceito, mas creio eu ao longo dos anos a tendência é baixar ainda mais e com certeza fazer com que se abra um mercado de trabalho porque já existem treinadoras e pessoas ligadas ao futebol do sexo feminino.

Entrevistado 10 = E10

1. Qual o papel da mulher na sociedade?

E10 - Eu acho que o papel da mulher na sociedade é o mesmo que o do homem hoje, antigamente a mulher era mais submissa, há bastantes tempos atrás, mas hoje se tu for ver a nossa presidente (que é mulher), tem o papel mais importante do que todos os homens.

2. O que leva uma mulher a jogar futebol?

E10 - É uma boa pergunta na verdade, porque o futebol desde o inicio foi um esporte bem masculino e a paixão foi sempre dos homens, mas hoje se tu for ver nos estádios a presença feminina na torcida assim. Futebol por ser popular no Brasil e por acho que quebrar algumas barreiras eu acho que quanto ao preconceito, levou as mulheres a jogarem também, o que ta mostrando que é uma paixão nacional geral na verdade que tanto o homem quanto mulher gostam, só que antes eu acho que elas eram mais reprimidas.

4. Qual o efeito da prática do futebol na corporeidade da mulher?

E10 - Eu acho que a mesma que o homem assim, não tem diferença nenhuma entre um e outro, vai ter ganho de massa muscular, ganho de força, resistência, agilidade. E o que a gente vê o que a gente nota de comentários é que a mulher é um pouco mais masculina que as outras, por exemplo em relação ao vôlei.. é o que parece.

5 O que você acha da expressão: “futebol é coisa pra macho”?

E10 – Acho que até um tempo atrás era bem comum, mas agora não tem mais nada a ver né, porque se tu for ver tem mulher até dentro do campo, bandeirinhas mulheres dentro da arbitragem, não vê com freqüência arbitras mas,as bandeirinhas já atuam nos campeonatos junto com os homens.por isso acho que não é coisa só pra macho, acho que mulher também joga bola.

6.Você assiste futebol feminino? Por quê?

E10 – não porque eu sempre assisti masculino e acho que o feminino ainda ta num nível muito inferior, não me chama a atenção.

7.Qual a opinião da sociedade em relação ao futebol feminino e a mulher praticante de futebol?

E10 – Acho que até se tu for ver com os mais velhos, os avós, acho que eles ainda tem um pouco de preconceito, que talvez não é tão delicado para uma mulher, um jogo de conquista de território, muito contato físico, mas hoje em dia acho que não tem mais nada a ver, tanto atletas masculinos quanto femininos podem fazer o que quiserem.